

EDUARDO BACCARIN-COSTA

# O rádio que falava inglês

ILUSTRAÇÕES:  
ALISON ANDREI



**ABC**  
EDITORA





Ministério da Cultura e  
Editora ABC Projetos Culturais apresentam

# O rádio que falava inglês

## Produção



## Patrocínio



## Realização





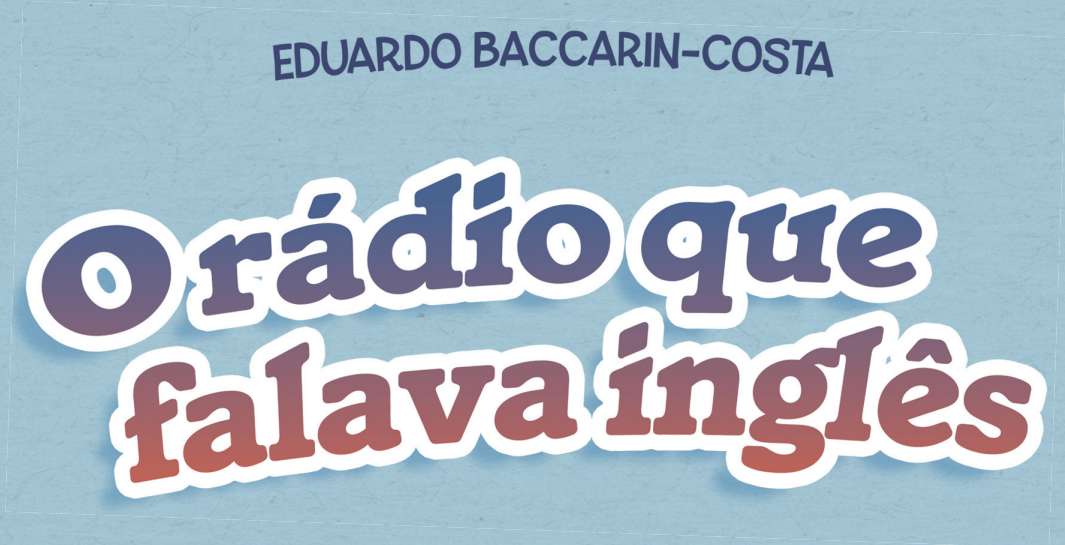
FICHA TÉCNICA

|                                                                               |                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoria</b><br>Eduardo Baccarin-Costa                                      | <b>Curadoria visual</b><br>Dyego Marçal                                                                                                                      |
| <b>Ilustração</b><br>Alison Andrei                                            | <b>Assistente editorial</b><br>Márcia Rodrigues                                                                                                              |
| <b>Curadoria</b><br>Alessandra Pirroncello Bucholdz<br>e Luiz Fernando Cheres | <b>Roteiro de audiodescrição e<br/>Produção de audiolivros</b><br>Arte Telúrica Produções Culturais,<br>Dali Projetos Criativos e Thaisa<br>Cunningham Gomes |
| <b>Revisão</b><br>ABC Projetos Culturais<br>e Luiz Fernando Cheres            | <b>Locução</b><br>Camila Pasetto                                                                                                                             |
| <b>Projeto gráfico e diagramação</b><br>Dali Projetos Criativos               | <b>Supervisão editorial</b><br>Arte Telúrica Produções Culturais                                                                                             |
| <b>Produção executiva</b><br>Conceito Gestão Cultural                         | <b>Coordenação editorial</b><br>Alessandra Pirroncello Bucholdz/<br>ABC Projetos Culturais                                                                   |

Esta obra foi produzida pela Editora ABC Projetos Culturais para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao autor, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B116 | Baccarin-Costa, Eduardo<br>O rádio que falava inglês [livro eletrônico] / Eduardo Baccarin-Costa; ilustrado por Alison Andrei. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais; Arte Telúrica; Dali Projetos Criativos, 2026. Coleção Biblioteca Gralha Azul.<br>28p.; E-book PDF; 50.000 kbytes.<br><br>ISBN: 978-85-66488-47-0<br><br>1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Infância. 4. Rádio. 5. Travessura. I. Andrei, Alison (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Gralha Azul.<br><br>CDD : 028.5 |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos– CRB9/986

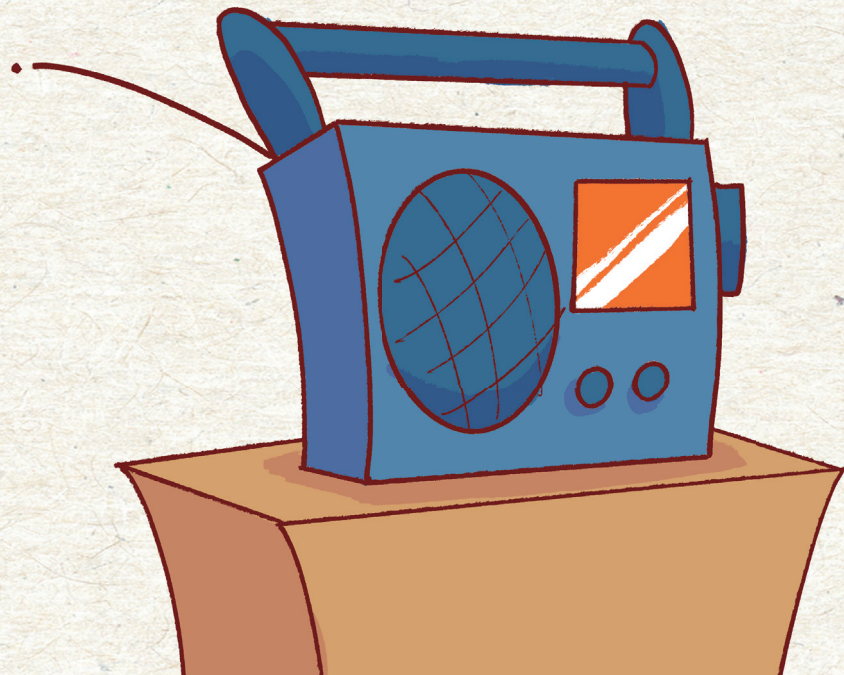


ILUSTRAÇÕES:  
ALISON ANDREI





**Para o tio Juca Barroso, o tio Mário Barroso  
e o tio Angelo Baccarín (*in memoriam*),  
por manterem vivas em meu coração suas  
travessuras.**





Tio Mário sempre foi um gozador. Não podia ver alguém quieto que fazia questão de aprontar alguma. Gostava muito de aprontar com as mulheres. Foi assim, por exemplo, quando ele distribuiu um cacho de bananas para as cunhadas, sobrinhas e a sogra. Até aí nada de mais. Seria até um gesto de atenção e afeto se ele não tivesse aberto, bem pouquinho, todas as bananas e dado uma lambida nelas antes da aparente gentileza.

Conto essa história, rapidamente, para narrar uma situação da qual fui vítima desse meu tio gozador.





Tio Mário precisou morar um tempo nos Estados Unidos. Acho que era para trabalhar. Não sei em quê. Tio Mário sempre trabalhava numa coisa nova. Diziam que ele era, sei lá, um *bon vivant*. Não tinha a menor ideia do que era isso, mas parecia uma coisa muito importante. Até pelo nome estrangeiro.

Nunca fui bom nesse negócio de línguas. Um dia me apresentaram um tal de castelhano, que achei legal. Depois disseram que era espanhol, e ficou meio complicado. Inglês, então, para mim era uma perdição. Não que eu fosse um primor em português. Gostava mesmo era de história. Sabia contar histórias, e queria ser artista. Se não desse certo, seria jornalista ou radialista. E nem sonhava em sair do Brasil. Por isso, estudar línguas era uma coisa que não passava pela minha cabeça.

Tio Mário sabia disso. O que me tornava uma vítima em potencial das suas pegadinhas.

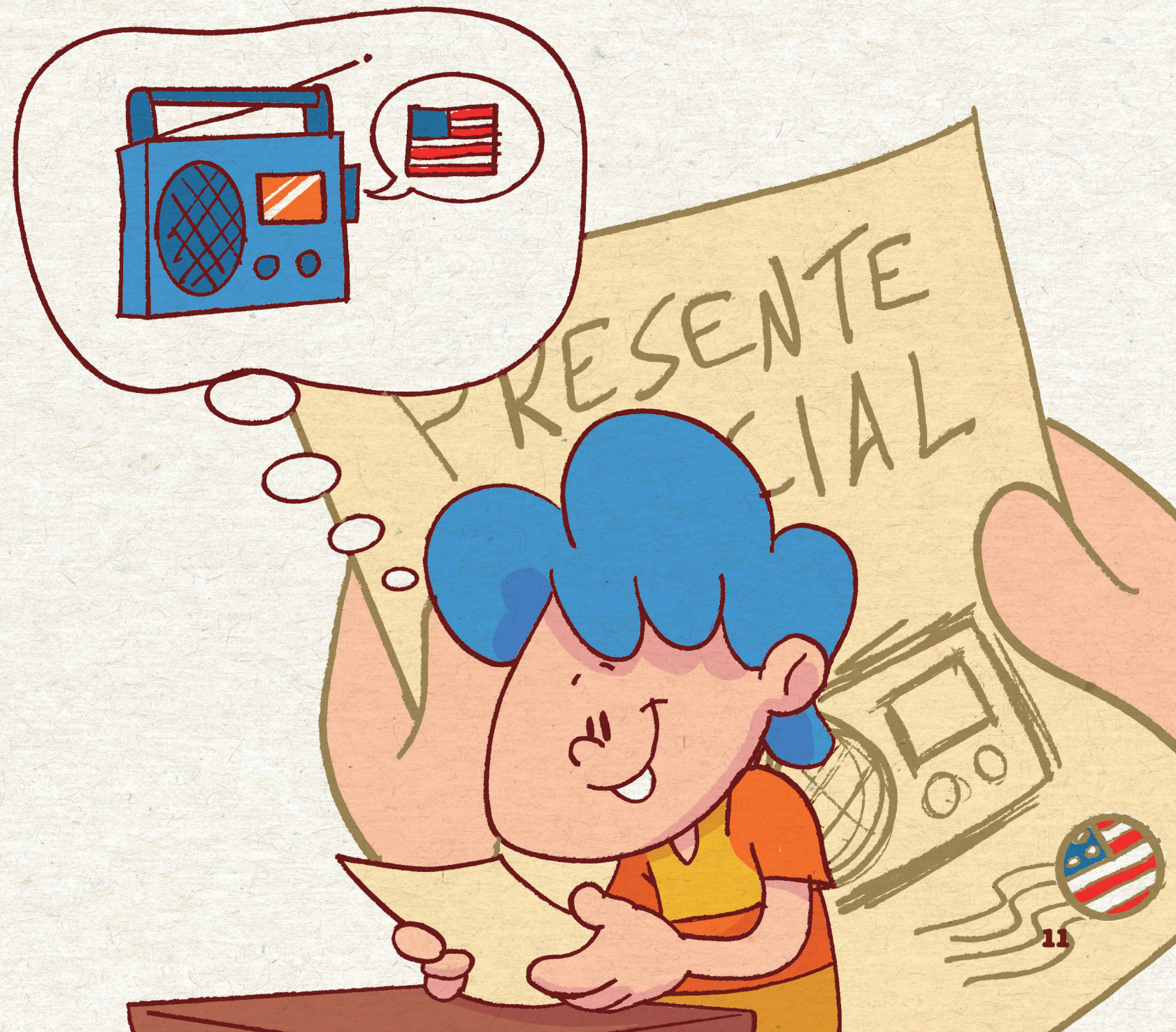




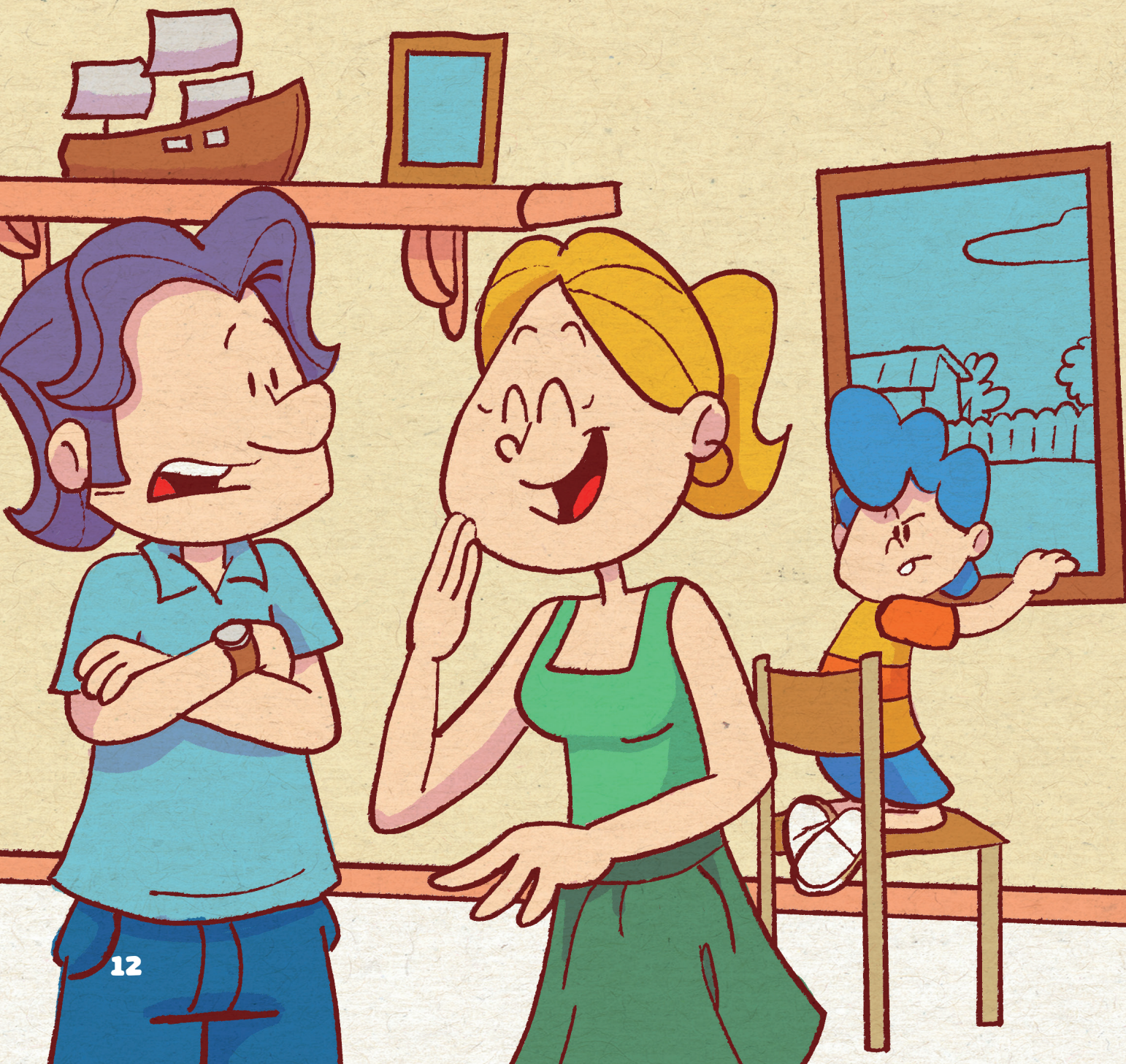
Numa de suas últimas cartas do estrangeiro, mandou um recado para mim, dizendo que me daria um presente especial: um rádio que só falava inglês.

Vibrei. Eu ia poder esbanjar e passar a ser o foco de atenção de todos os meus amigos. Criança com nove, dez anos tem necessidade disso. Tanto que tem umas crianças de sessenta, setenta anos que continuam sentindo tal necessidade. Uns até viram políticos.

Eu não queria ser político. Mas queria ser o centro das atenções. Como futuro artista, jornalista ou radialista, precisava disso para manter-me em evidência.







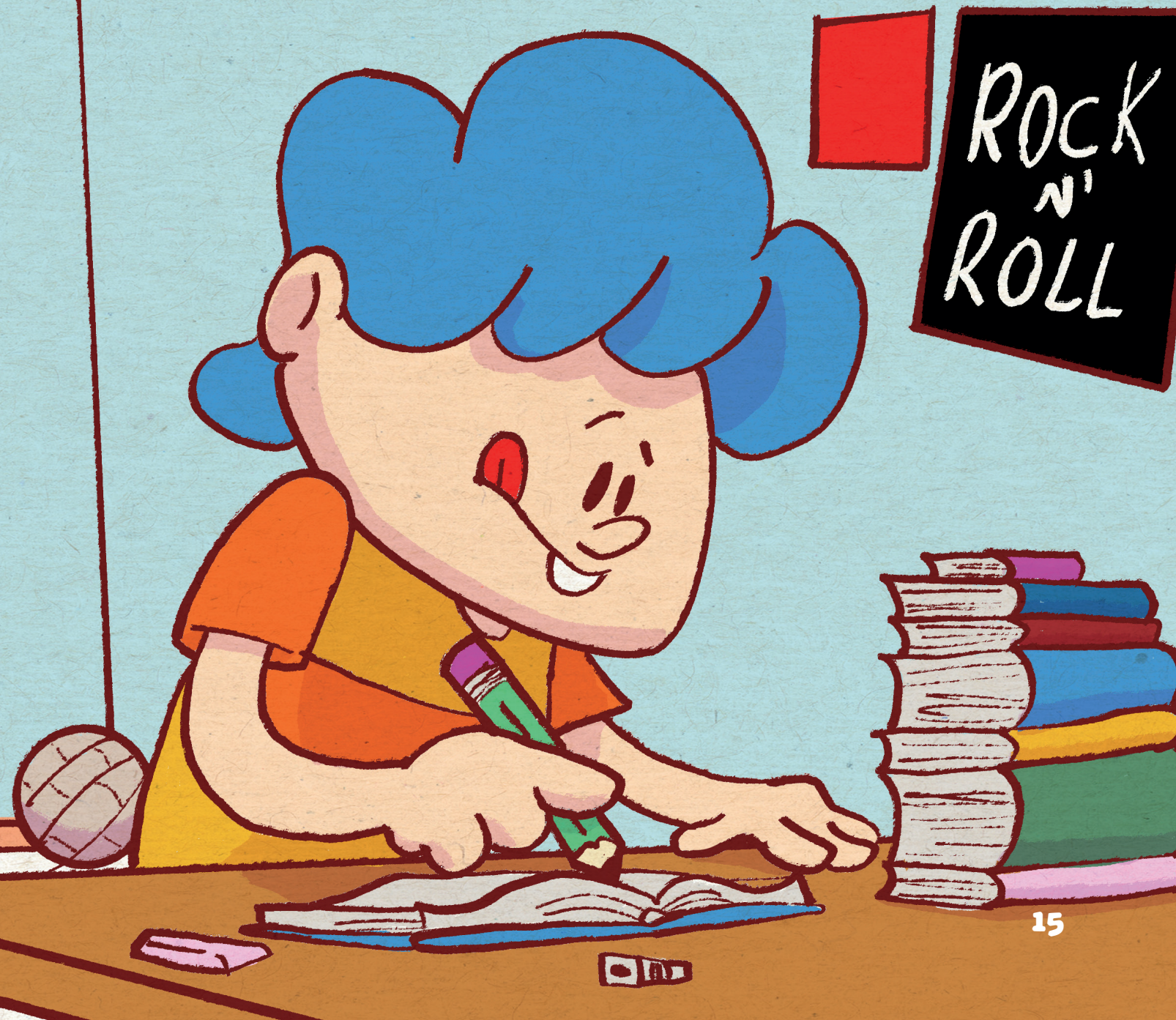
Desnecessário dizer que minha ansiedade fez com que não dormisse direito por umas duas semanas. Todos os dias, eu me levantava da cama com a pergunta: “Falta muito tempo para o tio Mário chegar?” E a resposta era negativa, acompanhada de um risinho irritante.

Eu não entendia o porquê desse risinho. O que será que eu não sabia que todos sabiam? Meus amigos não viam a hora de eu mostrar o rádio que só falava inglês. Era o máximo da modernidade. E, quando eu ouvia alguma coisa parecida com “você não vão contar logo para ele?”, acompanhada de outros risos, ficava imaginando que o tal rádio já havia chegado, e estavam esperando uma ocasião especial para me dar. Talvez quando tirasse notas boas.



Não tinha escolha. Precisava estudar com seriedade. Não gostava de estudar. Criança que gosta de estudar não é normal. Eu achava isso. Meus amigos também. Por isso estávamos certos. Mas eu precisava estudar para ganhar logo meu rádio que só falava inglês.

Descobri, nesse período, que quem estuda tira notas boas e faz a alegria dos pais. Pais alegres costumam dar presentes bem legais. O rádio que só falava inglês era uma dessas coisas sensacionais. Talvez eu fosse a única criança no Brasil que tivesse um rádio que só falava inglês. Eu seria o cara...







Finalmente a espera acabou. Num dia de chuva imensa, tio Mário desembarcou de volta. A cara, com um sorriso debochado, apontava que tinha aprontado das suas. Os parentes demonstravam saber o que era. Como, muitas vezes, ele pedia sigilo para mim quando fazia travessuras, acreditei que um novo pacto estava selado entre nós. Ri, acompanhando os familiares.

A chuva havia estragado o presente. Pelo menos foi o que ele me disse. O rádio só funcionava com pilhas estrangeiras e elas tinham molhado no temporal. Resultado: estavam estragadas. Precisaria pedir novas, e faria isso o mais rápido possível. Por conta disso, talvez o rádio não funcionasse até lá.

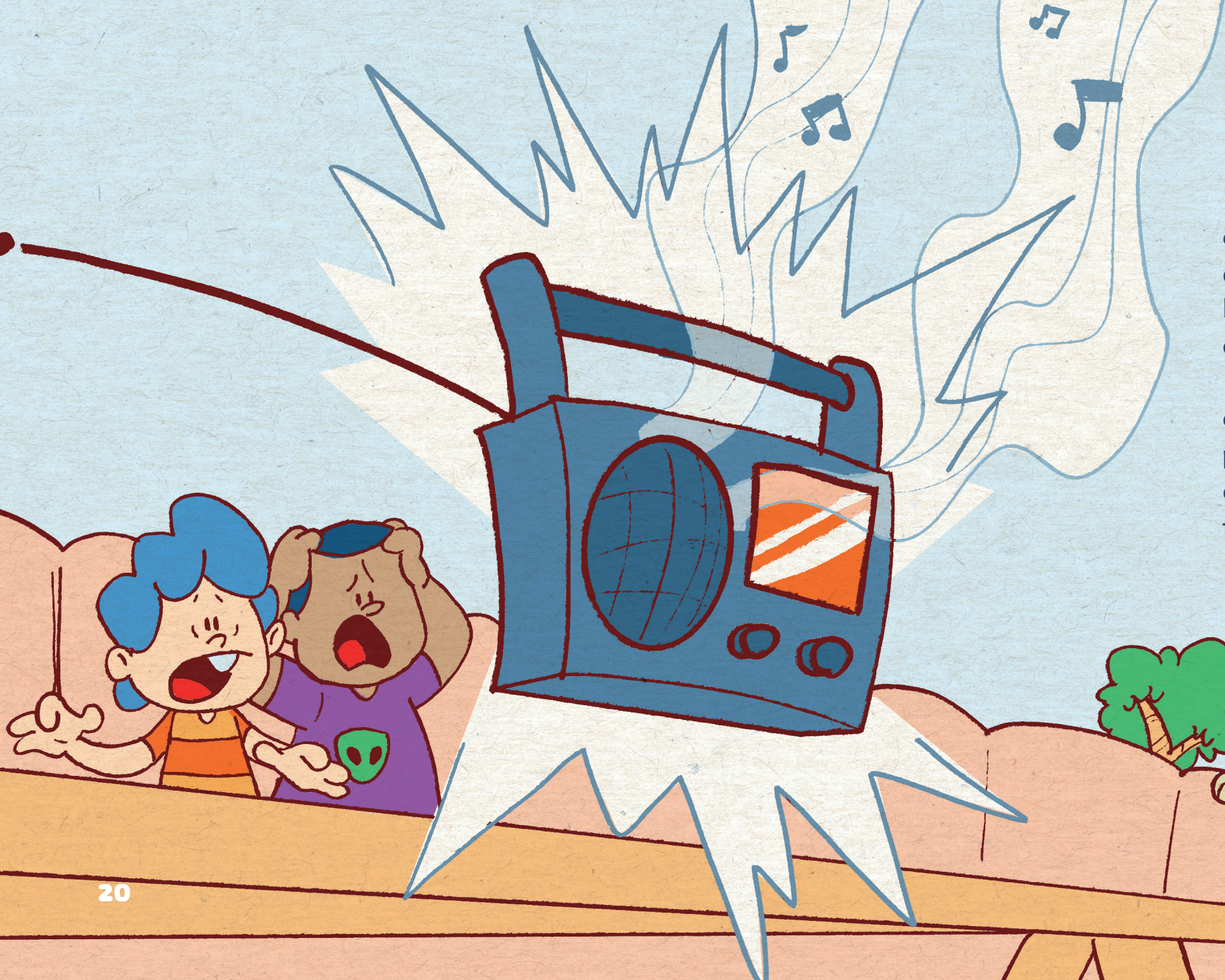




Carlinhos, o menino mais esperto da rua, disse que essa era a pegadinha do tio Mário. Não existe isso de pilha estragar na chuva. Pilha pode molhar que, depois de seca, funciona normalmente. Ri, concordando com o gênio da turma.

Secamos as pilhas. Passamos pano oito vezes em cada uma delas. Havia um miniauditório montado para ouvir o tal rádio que só falava inglês. Depois de uns quarenta minutos, colocamos as pilhas e ligamos o aparelho.





A decepção foi geral. O rádio só falava português, como todos os outros da vizinhança. O máximo que a gente ouvia em inglês eram umas músicas e uns locutores que falavam numa linguagem parecida com o inglês. Nada além disso.

Só não gerou um grande trauma e frustração em mim porque Carlinhos apresentou uma explicação plausível: ao lavar as pilhas, a gente havia desconfigurado o aparelho, o que fez com que ele só falasse o português.



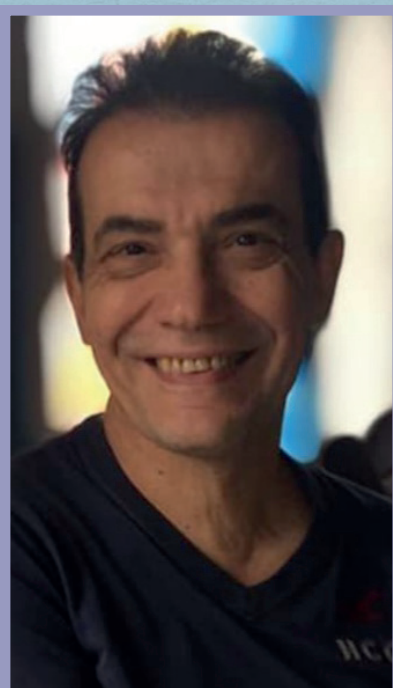
Fazia todo sentido. E eu não podia reclamar. Eu era o único da rua que tinha um radinho americano. Ainda que uma inscrição “made in China” dissesse o contrário. Pelo menos era um rádio importado. Eu era um moleque muito *chic*.

Carlinhos era gênio. Tão gênio que sua teoria rapidamente foi comprovada. Numa visita à casa do tio Ângelo, irmão de mamãe, em Foz do Iguaçu, eu levei o rádio para mostrar aos meus primos. E uma das duas pilhas que o carregavam acabou. Tio Ângelo, outro gozador, me disse ter umas baterias compradas no Paraguai, que fica ali do lado. Pois não é que, depois que colocamos a pilha paraguaia, metade das estações de rádio passou a falar em espanhol?

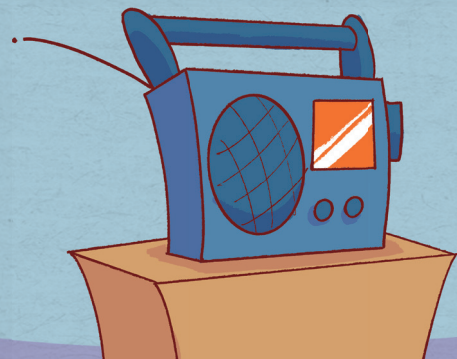




# Sobre o Autor



Olá, eu me chamo **Eduardo Luiz**. Sou professor, poeta e escritor. Tenho 20 livros publicados no Brasil e um romance em espanhol, na Argentina. Fui vice-campeão do concurso *Poesia do Cinquentenário de Londrina* e do *Prêmio Uirapuru de Dramaturgia*. Venci por quatro anos o concurso nacional da Editora Leia Livros e conquistei o 1º lugar no Concurso *Outras Palavras*, promovido pela Secretaria de Cultura do Paraná.



# Sobre o Ilustrador



## **Alison Andrei**

Sou ilustrador e quadrinista, com mais de 15 anos de atuação profissional. Desenvolvo personagens, histórias em quadrinhos e projetos autorais voltados ao humor e à narrativa visual. Também ministro aulas e oficinas de desenho e criação de quadrinhos, incentivando a criatividade e a expressão artística por meio da linguagem visual.



# A Biblioteca Gralha Azul

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma iniciativa das editoras ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica e Dali Projetos Criativos, em atividade desde 2021, com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização do acesso.

Por meio de editais abertos periodicamente, escritores de todo o Paraná são convidados a submeter seus textos, que, a partir da análise e seleção por uma curadoria especializada, podem tornar-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro entre autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras, nos formatos e-book e audiolivro com audiodescrição, é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas, lidas ou ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fomentando a leitura.

Acesse: [www.bibliotecagralhaazul.com.br](http://www.bibliotecagralhaazul.com.br)

Siga: [@bibliotecagralhaazul](https://www.instagram.com/bibliotecagralhaazul)

# A Editora

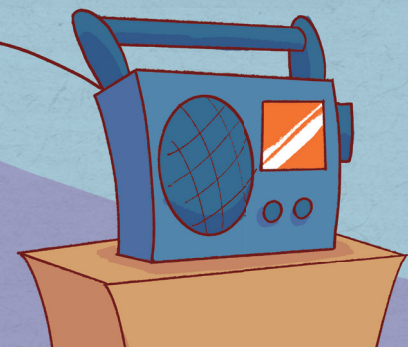
A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de sua trajetória, lançou mais de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora, disponibilizando a maioria de suas obras também no formato de audiolivro com audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca novas linguagens, formas de interação e interfaces entre o público e as obras, por meio do Festival Gralha Azul de Vivências Literárias, que teve sua primeira edição em 2024. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras, autores, ilustradores e leitores.

A ABC acredita na leitura como um pilar e um caminho capazes de inspirar e abrir janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)







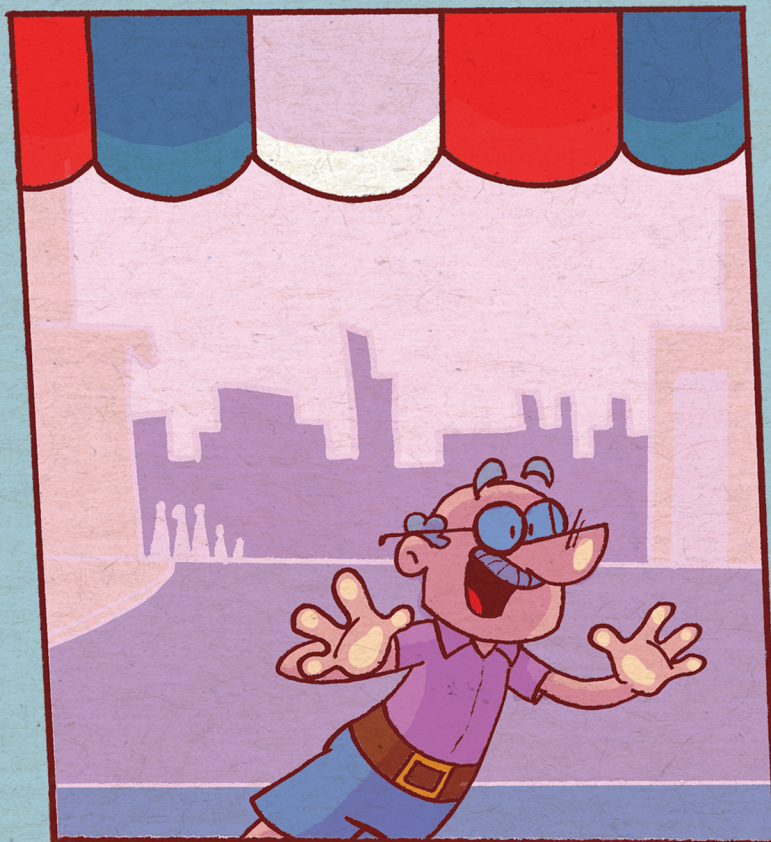
Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas  
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610  
e-mail: [adm@abcprojetos.com.br](mailto:adm@abcprojetos.com.br)  
WhatsApp: (42) 99839-4207  
[@abcprojetosculturais](#)



Ministério da Cultura  
e Editora ABC Projetos Culturais  
apresentam:

## O rádio que falava inglês

A obra é uma sátira em forma de livro infantil. Nessa primeira experiência do autor no gênero, ele brinca, lembrando dois tios seus que, além de grandes piadistas, eram pessoas que gostavam de estar em família. A brincadeira que acontece na história é invenção do autor, mas seria possível que eles a fizessem com seus sobrinhos. Divirta-se com essa história!



ISBN 978-85-66488-47-0



9 788566 488470

Produção



Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

